



**REFLEXÕES SOBRE O ENFRENTAMENTO DOS PROBLEMAS
SOCIOAMBIENTAIS JUNTO AOS ESTUDANTES DA ESCOLA
SÃO FRANCISCO DE ASSIS, EM SÃO JOSÉ DE COROA
GRANDE, PERNAMBUCO**

Sumara Wedja da Silva Melo

Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco (SEE/PE)
profsumelo@hotmail.com

Márcia Brito Nery Alves

Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco (SEE/PE)
Marcia.bna@gmail.com

Sindiany Suelen Caduda dos Santos,

Universidade Federal de Sergipe (UFS)
sindiany@academico.ufs.br

GT 1: Instrumentação e vivências em Educação Ambiental

Palavras-chave: Problemática Ambiental; escola; práticas educativas.

INTRODUÇÃO

Estudos que envolvem reflexões sobre a crise ambiental e mecanismos para minimizar seus impactos perpassam por uma construção de conhecimentos que propiciem uma compreensão desses fatos, e impliquem em mudanças de atitudes dos indivíduos

sobre a natureza. É na formação do “saber ambiental” que mora a construção de um novo posicionamento social (LEFF, 2001, p. 188).

A necessidade de promover ações educativas na escola que possam contribuir com a transformação de realidades que estão inseridas e o cenário de crise socioambiental, é um impulsionador para inserção da Educação Ambiental (EA) Crítica (GUIMARÃES, 2004) no espaço da sala de aula. Por meio das ações, o estudante pode identificar-se com seu ambiente (local de convívio) sentindo-se parte dele, de modo que ele se veja como responsável pela conservação dos espaços em uma perspectiva coletiva (RODRIGUES; FARRAPEIRA, 2016).

Para tanto, docentes e discentes precisam atuar em parceria para elaboração de práticas educativas que corroborem em minimizar os efeitos da crise ambiental em sua localidade (BICALHO; JADEJISKI, 2020). Isso quer dizer que os sujeitos precisam se mobilizar frente à real condição socioambiental enfrentada (MELO, 2017).

A partir da realidade sociocultural dos alunos é possível estruturar práticas educativas que contemplem diferentes contextos sociais, do e local para o global, com finalidade formativa, superando a visão meramente informativa que muitas ações voltadas para EA acabam realizando (TULIO et al, 2019).

É preciso olhar para a escola, enquanto espaço de formação e socialização, para construir saberes ambientais. Nesse processo formativo é crucial entender que a Educação Ambiental é interdisciplinar. A interdisciplinaridade, “pode ser vista como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar” (FAZENDA, 2008, p. 17). A interdisciplinaridade está para além das disciplinas formais, ou integração de saberes. Propicia ao sujeito uma mudança na forma de olhar as situações as quais está inserido.

Nesse contexto, a discussão da realidade socioambiental próxima à Escola São Francisco de Assis, situada na cidade de São José da Coroa Grande-PE, através de práticas educativas interdisciplinares, constitui um dos caminhos para refletir sobre a problemática do desastre ambiental relacionado ao derramamento de óleo ocorrido no litoral nordestino, ocorridos desde setembro de 2019, o que alertou a comunidade escolar, para a necessidade de um olhar diferenciado sobre os riscos ambientais causados no Litoral do Município de São José da Coroa Grande, Pernambuco. A referida área se encontra situada na Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais. O público estudantil está direta ou indiretamente ligado aos principais setores que foram afetados por esse desastre ambiental. Desse modo, a problemática se materializa quando um

cenário caótico e solidário, é percebido nos corredores da escola em relatos para uma mobilização local na tentativa de “limpar a praia da mancha negra que invade o estuário, fonte de sobrevivência e identidade local”. A necessidade de entender os riscos ambientais a curto, médio e longo prazo se consolidou inicialmente com a motivação de questionar o público estudantil, se expandindo a comunidade local.

Diante do apresentado, este resumo visa apresentar possibilidades de práticas interdisciplinares na compreensão das problemáticas socioambientais, e discutir suas contribuições para práticas educativas ambientais críticas no contexto interdisciplinar.

INTERDISCIPLINARIDADE INSTRUMENTO PARA COMPREENSÃO DA PROBLEMÁTICA AMBIENTAL

Os campos das ciências sociais e naturais interferem sobre questões ambientais, e para nortear os estudos de maneira integrada, o processo de superar a fragmentação dos conhecimentos seria um caminho para vivências interdisciplinares. Entretanto, é necessário refletir diante das atitudes ditas interdisciplinares, que involuntariamente cai na dicotomia das disciplinas (TRINDADE, 2008).

É na escola que a interdisciplinaridade amplia os sentidos, sendo algo para além da integração das disciplinas curriculares e chegando para significar assuntos da realidade. Não se pode descartar esse primeiro movimento direcionado a integração, é nesse momento que serão estabelecidas as relações professor-aluno, uma condição para desencadear atitudes interdisciplinares, numa perspectiva de ação e prática (FAZENDA, 2008).

Assim, as ações interdisciplinares marcam as ações pedagógicas, as quais convertidas em atitudes podem resultar em investigações e uma nova proposta metodológica, para a construção de um olhar holístico dos problemas ambientais, implicando os discentes a se mobilizarem diante dos problemas ambientais que estão inseridos, e a compreender as situações a se identificar com o local. Percebe-se como parte do espaço existe a hipótese da formação de protagonistas, transformadores locais.

Há uma emergência interdisciplinar para a sociedade atual que atua no abandono da compartimentação tradicional das ciências e sua abordagem científica, é um processo fixo de despertar a criticidade sobre o próprio processo científico (ASSIS, 2000).

E mais, o despertar crítico e científico é uma missão para alterar o quadro de distanciamento do conhecimento científico especializado e as questões ambientais, impulsionando reflexões como prática comum entre os indivíduos, através de pesquisas

e práticas interdisciplinares (COSTA, 2000). Colocar a comunidade científica e a sociedade juntas, formando um todo, facilita o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos ambientais. A exposição de problemas ambientais unido ao interesse popular visa democratizar um saber coletivo dar aporte para um contínuo processo de transformação e percepção da realidade socioambiental.

METODOLOGIA

A Escola São Francisco de Assis está situada no município de São José da Coroa Grande-PE, possui cerca de 410 alunos distribuídos em três turnos, e oferece as modalidades de Ensino Médio regular e EJA. Atende a alunos da zona urbana e rural do município, além das cidades circunvizinhas, como Maragogi-AL; alguns dos alunos residem no bairro e entorno da escola. O bairro é um local de vulnerabilidade social, econômica e ambiental. As condições de infraestrutura são precárias tanto das ruas, quanto das moradias.

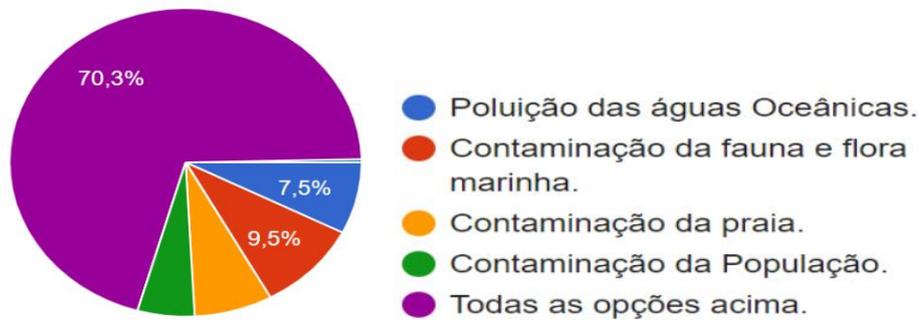
O relato de experiência consiste em descrever as ações educativas socioambientais desenvolvidos em 2019, no âmbito da referida escola com os estudantes do Ensino Médio. Em uma abordagem do estudo da problemática do aparecimento de óleo na orla de São José da Coroa Grande/PE em parceria de professores de biologia, geografia entre outros. Realizou-se um levantamento da percepção ambiental dos estudantes, aula de campo e produção de literatura de cordel. Foram submetidos questionário online com um retorno de 306 respondentes. As informações foram tabuladas e analisadas, para realização dos diagnósticos de Percepção Ambiental da comunidade. Foram organizadas aulas a Orla de São José da Coroa Grande; a Várzea do Una; e Foz do rio Persinunga. Em seguida, elaboração de cordéis sobre a temática abordada. Os resultados estiveram discutidos à luz da literatura.

RESULTADOS

Dos resultados obtidos, 70,3% dos respondentes ao questionário acreditaram que a poluição oceânica, causado pelo derramamento de óleo irá contaminar a fauna e a flora marinha, bem como a contaminação imediata das praias e da própria população. Os impactos nunca antes visto nessa dimensão, não são mensurados somente a curto, médio

e longo prazo, mas as incertezas futuras se materializam com o passar dos dias haja vista que pequenas quantidades ainda encontradas inclusive nos estuários como foz dos rios Persinunga e Una, onde os manguezais também foram afetados. Como mostra o gráfico 1.

Na sua percepção quais os maiores impactos sofridos com o desastre ambiental ?



Para Leff (2011) o saber ambiental resultante da complexidade ambiental que está sujeita a variadas interpretações do ambiente e a um diálogo de saberes. Para assim fazer uma articulação dos conhecimentos em detrimento da falta de conhecimento, alienação que a sociedade anda inserida. Correlacionando com as condições em que a escola está inserida, a prática interdisciplinar seria um aporte para começar a estabelecer conexões entre os jovens e o espaço escolar e seu entorno, aproximando o diálogo comunidade-escola, para assim promover questionamentos sobre a vigente problemática ambiental que envolve a todos.

Uma das grandes preocupações vivenciadas em sala de aula foi a necessidade de perceber o lugar vivido no seu cotidiano diante dos impactos sofridos. Algumas aulas de campo foram organizadas com objetivo de aproximar os sujeitos do objeto estudado. Dessa forma as aulas de campo aconteceram na Orla de São José da Coroa Grande na figura 2; A Várzea do Una, figuras: 1, e 4 a 9; E Foz do rio Persinunga figura 3. Além de visitas realizadas pelos discentes em grupos menores para conversarem com a comunidade local identificando a percepção dos moradores, turista, comerciantes e pescadores frente as consequências dos impactos ambientais causados pelo derramamento de óleo.



Fonte: Próprio autor

Através dessa prática foi possível identificar o processo educativo crítico, que reconhece relações entre finalidades e procedimentos escolares, e como a sociedade valida os saberes construídos. Esta entende a integração de cultura e natureza, discutindo padrões sociais estabelecendo autocrítica. Loureiro (2007) diz que “sem autocrítica é problematizar o movimento querendo ficar de fora”; assim, enfatiza o caráter transformador como algo relevante para formação de cidadãos na tendência crítica. Quando vivenciada na escola, essa tendência resulta em visíveis capacidades de problematização das questões ambientais sobre a égide da cultura, política, biologia entre outras. Forma-se um diálogo entre o mundo e a educação. Os indivíduos compreendem seu papel político, e a tão necessária EA cria vida no chão da escola.

Como etapa final do desenvolvimento das atividades realizadas após as aulas de campo, os estudantes refletiram sobre a percepção dos relatos dos moradores locais, das entrevistas aplicadas e dos resgates das imagens através das paisagens fotografadas por seu olhar atento ao meio ambiente e seu entorno. Eles decidiram de forma coletiva o utilizar o gênero textual “cordel” como veículo para sistematização e registro das

percepções apreendidas no referido trabalho. Em dupla foram construindo as estrofes que representavam os cenários palco da vivencia. Neles eles transpuseram as falas de medo, angustia, desespero tanto dos moradores locais como da própria natureza que clamava por socorro. A seguir trazemos a transcrição de uma dessas estrofes:

“Os senhores pescadores ficaram sem trabalhar
Os pobres peixes sufocados sem ar
As ondas trouxeram os peixes a beira mar
A comunidade sem saber o que fazer
Aos domingos ficamos sem lazer,
Pescador e marisqueiro sem o que fazer
O peixe vai faltar no Natal
O caranguejo confinado no manguezal
(Roseanne Peres dos Santos, nov.2019)

A estudante relata uma série de problemas evidenciados, como a poluição ambiental, o pescador que fica sem o seu sustento, a economia local e regional que fica estagnada, o desastre ambiental a níveis alarmantes destruindo o bioma litorâneo, e o próprio estudante que se vê sem o direito de viver a sua vida cotidiana.

A oportunidade vivenciada se caracterizou como uma pratica construtiva de conhecimento, na medida que os estudantes se fizeram agentes do processo de ensino aprendizagem e de forma crítica teceram possibilidade para amenizarem as consequências de um impacto de tamanha grandeza não apenas local, mas com reverberações a nível regional e repercussão nacional.

Pautada em trocas que moldam concepções das pessoas e de olhar sobre os recursos naturais, ao refletir sobre a ação didática a construção de diálogos fundamentados em argumentos, fruto desse novo olhar, seria o caminho da contribuição interdisciplinar no processo educativo ambiental, ampliando o entendimento da essência das relações entre seres humanos e natureza (MORIN, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação de quase todos os respondentes sobre os riscos foi eminente, uma vez que o desastre atingiu direta ou indiretamente o bem estar da população local, a qualidade de vida da fauna e flora marinha, bem como as incertezas sobre os níveis de poluição que ainda não se manifestaram. A diminuição do movimento de turistas nos bares, restaurantes, vendas de passeio turísticos com as vendas dos frutos do mar, peixes, crustáceos, reservas em pousadas, hotéis, são apenas alguns dos impactos diretos citados.

É possível considerar que interdisciplinaridade é muito mais do que integração de saberes, é uma maneira de refletir sobre as problemáticas, sendo fundamental em relação aos estudos das ciências ambientais. Uma análise ou interpretação dos fenômenos ambientais se faz considerando o saber social e natural, não cabe mais para a sociedade atual uma compartimentalização dos conhecimentos. Este trabalho alerta para a necessidade de estudos mais aprofundados sobre a temática.

REFERÊNCIAS

ASSIS, LFS de. Interdisciplinaridade: necessidade das ciências modernas e imperativo das questões ambientais. . Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais / **PHILIPPI JR., A.; TUCCI, CEM; HOGAN. DJ**, p. 171-184, 2000.

BICALHO, Ramofly; JADEJISKI, Rainei Rodrigues. As repercussões da educação ambiental numa escola do campo capixaba. **Ambiente & Educação**, v. 25, n. 2, p. 127-150, 2020.

COSTA, Vania Luz da. Interdisciplinaridade e Sociedade. Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais / **PHILIPPI JR., A.; TUCCI, CEM; HOGAN. DJ**, p. 185-196, 2000.

FAZENDA I. C. A..**O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FERRERA, Lúcia da Costa. A Importância da Interdisciplinaridade para a Sociedade. Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais / **PHILIPPI JR., A.; TUCCI, CEM; HOGAN. DJ**, p. 185-196, 2000.

GUIMARÃES, Mauro. Educação ambiental crítica. Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 25-34, 2004.
LEFF, Enrique. Complexidade, interdisciplinaridade e saber ambiental. **Olhar de professor**, v. 14, n. 2, p. 309-335, 2011.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental crítica: contribuições e desafios. In: MELLO, S. S e TRAJBER, R. (coord). **Vamos cuidar do Brasil**- conceitos e práticas em Educação Ambiental na escola. Brasília- Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007, p. 65-71.

MELO, Elidiane da Silva Amancio de. **A percepção da transformação socioambiental do espaço periurbano de Aldeia**: uma análise sob a ótica da Geografia Humanista. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 21ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

RODRIGUES, Lauro Lopes; FARRAPEIRA, Cristiane Maria Rocha. Percepção e educação ambiental sobre o ecossistema manguezal incrementando as disciplinas de

ciências e biologia em escola pública do Recife-PE. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 13, n. 1, p. 79-93, 2016.

TRINDADE, Diamantino Fernandes. Interdisciplinaridade: um novo olhar sobre as ciências. **O que é interdisciplinaridade**, v. 2, p. 71-90, 2008.

TULLIO, Ariane Di et al. O potencial formativo dos grupos focais na constituição de educadoras/es ambientais. **Ciência & Educação** (Bauru), v. 25, n. 2, p. 411-429, 2019.